

Lições chave aprendidas

- As crianças não podem ser forçadas a abandonarem as ruas
- É importante estabelecer uma comunicação com crianças que vivem nas ruas. Para construir um bom relacionamento, é importante escutá-las e compreender os seus problemas *da mesma maneira que elas os vêem*
- Uma vez que é construído um relacionamento de confiança, é possível começar a explorar sobre como é que a criança se sente em relação à religação com a sua família. O pessoal do projecto e voluntários precisam de ser pacientes e não opinadores. Estes devem apresentar às crianças opções e não soluções impostas, pois estas crianças precisam de sentir que estão a resolver os seus problemas com o apoio e não com a força dos outros
- Para que a reintegração dure, a família e a comunidade circundante precisam de proporcionar um ambiente solidário e social. Isto poderá ajudar as crianças a permanecerem nas famílias e comunidades, nas escolas bem como superar quaisquer situações negativas que enfrentem
- Abordar necessidades financeiras das famílias/encarregados de crianças afectadas constitui uma parte essencial do pacote necessário para a reintegração familiar
- Todo o pessoal escolar precisa de ajudar a reduzir o estigma enfrentado por crianças órfãs e/ou aquelas que abandonaram a vida da rua. Devem, igualmente, prestar atenção aos problemas especificamente psicológicos, de saúde e nas necessidades destas crianças
- Alguns encarregados podem não ter sido beneficiados de uma educação formal. Estes adultos precisam de uma enorme sensibilização no tocante às formas de ajuda que permitam reconhecer a necessidade das crianças frequentarem a escola
- Apoiar as crianças na reintegração com as suas famílias/comunidades só pode ser bem sucedida através dos esforços coordenados que assegurem o apoio adequado tanto às crianças como aos seus encarregados continuamente.



SAT

Southern African AIDS Trust

Supporting community responses to HIV and AIDS in southern Africa

REINTEGRAÇÃO FAMILIAR PARA CRIANÇAS VIVENDO NA RUA



As Questões

- O número crescente de órfãos e de outras crianças vulneráveis é um dos maiores impactos do HIV e SIDA na África Austral
- Em toda a região, a maior parte dos cuidados e do apoio às crianças órfãs é ainda prestada por famílias, vizinhos e comunidades do que dos serviços do governo e instituições
- Em muitos casos, estas estruturas de cuidado e apoio comunitário permitem que as crianças órfãs vivam nas suas casas, ou pelo menos, na sua zona
- Por muitas razões diferentes, há um número crescente de crianças que acabam “vivendo na rua” nas cidades e capitais
- Logo que começam a viver na rua, é sempre difícil as crianças voltarem às suas famílias e reintegrarem-se nas suas comunidades
- Portanto, com cuidado e tempo, é possível ajudá-las a deixarem a rua e construir um futuro que envolva significativamente a família e a comunidade.

Produzido pelo Southern African AIDS Trust (SAT)

Esta publicação foi feita em parceria com a Canadian Public Health Association como apoio do Governo Canadano através da Canadian International Development Agency.



Canadian International
Development Agency

Agence canadienne de
développement international

SAT contactos do SAT: E-mail: info@satregional.org; Internet: www.satregional.org



Não as pode forçar a ficarem fora das ruas mas pode ajudá-las a mudarem as suas vidas

Estudo de Caso: Faraja Trust Fund

A Faraja Trust Fund é uma ONG que foi criada em Morogoro, Tanzânia, em 1991 para proporcionar uma prevenção integrada do HIV e SIDA, o cuidado solidário e serviços de adaptação. Em tempos, Morogoro enfrentava uma enorme sobrecarga proveniente do impacto do HIV e SIDA, primeiro, na população adulta e depois, na criança. A vida de muitas crianças foi afectada, como por exemplo, terem que abandonar a escola prematuramente, para trabalharem e contribuírem para o rendimento familiar, à medida que os adultos ficavam doentes ou morriam. Havia também um número elevado de crianças que, por razões várias, tiveram que deixar as suas famílias e optarem pela vida da rua. Estas crianças enfrentavam múltiplos desafios, incluindo as aflições financeiras e a fome, o risco de exploração física e sexual, falta de acesso aos serviços públicos, estigma e discriminação pela parte da comunidade, em geral. Crianças vivendo na rua tornam-se cada vez mais isoladas, e difícil a sua integração na vida comunitária. O desafio da Faraja era o de encontrar meios para as reintegrar. Até agora, o projecto de reabilitação de crianças de rua da Faraja já assistiu mais de 150 crianças na reconstrução dos seus futuros, religação com as suas famílias alargadas e comunidades, ganhando acesso à educação, algumas das quais já atingiram a universidade.

Faraja Trust Fund reconhece com gratidão o apoio que tem vindo a receber da Social Trust Fund, Ford Foundation, a Morogoro Region Education Officer, a Morogoro Local Government Authority e a CIDA através da SAT.

A resposta comunitária

O Projecto de Reabilitação das Crianças de Faraja foi criado em 1997. O seu objectivo principal foi o de providenciar às crianças vulneráveis a oportunidade de deixarem as ruas, e restabelecer o contacto com, e provavelmente, voltar às suas famílias. Este projecto foi também desenhado para ajudar as crianças a voltarem a escola e ter acesso ao ensino e aprendizagem. A estratégia do projecto envolve:

- Estabelecer contacto com crianças nas ruas ou através das estruturas comunitárias
- Realizar visitas domiciliárias com vista a avaliar a situação económica e as condições de vidas dos encarregados das crianças
- Iniciar o contacto entre a criança e a sua família na esperança de reconstruir uma relação
- Negociar o cuidado substituto e providenciar uma assistência financeira à família substituta das crianças sem familiares para tomar conta delas
- Inserir as crianças nas escolas governamentais e privadas, assisti-las com matrículas, uniforme escolar, custos de transporte e assistência médica onde for necessário
- Trabalhar com os membros da família e comunidade para monitorar o progresso das crianças, assegurando o aconselhamento e apoio contínuo
- Providenciar o tratamento médico gratuito aos encarregados como recompensa como um dos meios para assegurar que as crianças se mantenham na escola
- Facilitar créditos escolares ou bolsas para criação de actividades de geração de rendimento (estas estavam disponíveis às famílias de baixo rendimento com crianças ainda na escola)
- Providenciar uma formação sobre habilidades de sobrevivência para as crianças que se encontram com idade superior àquela que lhes permite o ingresso às escolas formais e assegurar que elas encontrem emprego após o fim da sua formação.